



ECONOMIA AGROFLORESTAL PARTICIPATIVA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____ / ____ / ____
Cod. 7338

AÇÕES COORDENADAS PELA AXA

MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

CAMPANHA Y IKATU XINGU

(Salve a Água Boa do Xingu, na língua Kamaluré)

Uma campanha de responsabilidade socioambiental compartilhada, lançada em 2004 para atuar na recuperação e proteção das nascentes e cabeceiras do Rio Xingu, em Mato Grosso. A campanha atua em três linhas: restauração florestal, educação agroflorestal e planejamento, gestão e ordenamento territorial.

Viste o site:
www.yikatuxingu.com.br



Germinar em Porto Alegre do Norte - MT - 2010.

GERMINAR

O Curso, realizado em parceria com o Instituto Ecosocial, para a formação de líderes-facilitadores é voltado para o desenvolvimento institucional e processos sociais. O Germinar ajudou a melhorar a qualidade das intervenções na região e fortalecer o tecido social. Desde 2008 foram realizados

três cursos. 70 pessoas, entre indígenas, profissionais das instituições parceiras, assentados, profissionais da saúde, professores, coletores de sementes e líderes comunitários participaram do processo.



Luiz Menna

INCENTIVO DE CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

REDE DE SEMENTES DO XINGU

Criada em novembro de 2007, a rede nasceu para atender as demandas por sementes de espécies nativas que surgiram a partir do trabalho de restauração iniciado pela campanha Y Ikatu Xingu. Atualmente a rede conta com 300 coletores nos meios urbano, rural, em aldeias indígenas e assentamentos de reforma agrária distribuídos em 15 núcleos. Até a safra de 2011, foram comercializadas, aproximadamente, 71 toneladas de sementes, de 180 espécies,

gerando R\$ 639 mil de renda para seus participantes.

Saiba mais:
www.sementesdoxingu.org.br

ARAGUAIA POLPA DE FRUTAS

A fábrica de polpas foi construída pela Ansa em 2000. A sua proposta é incentivar o plantio de árvores frutíferas nos assentamentos da região e o extrativismo de frutas nativas, aliando geração de renda e a recuperação ambiental para assentados, agricultores familiares e moradores da cidade. Até 2011 a fábrica conta com 300 fornecedores e a renda gerada para os agricultores que venderam frutas soma mais de R\$ 230 mil, resultado da aquisição de 350 mil quilos de frutas e da sua transformação em mais de 100 mil quilos de polpas congeladas. O empreendimento também distribui polpas para a merenda escolar com apoio do PAA e do PNAE, políticas públicas nascidas do Programa Fome Zero.



Reunião da Rede de Sementes na sede da Associação Terra Viva, Porto Alegre do Norte - MT.



Sede da fábrica em São Felix do Araguaia, MT.



Propriedade com agrônomo de Luiz Pereira Siqueira - Assentamento Dom Pedro - São Felix do Araguaia, MT.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Em 2000 a CPT E ATV começaram as primeiras experiências com o casadão (nome local dado às agroflorestas) com o objetivo de assegurar a produção de alimentos, o fortalecimento dos grupos e a diversificação da produção camponesa. E a partir de 2006, com o início dos trabalhos da Campanha Y Ikatu Xingu, os produtores das Bacias dos Rios Xingu e Araguaia (MT) despertaram para a importância de recuperar áreas degradadas. O processo foi acelerado com a implantação da técnica do plantio mecanizado de florestas que permite restaurar grandes áreas a um custo até quatro vezes mais baixo em relação ao plantio de mudas.

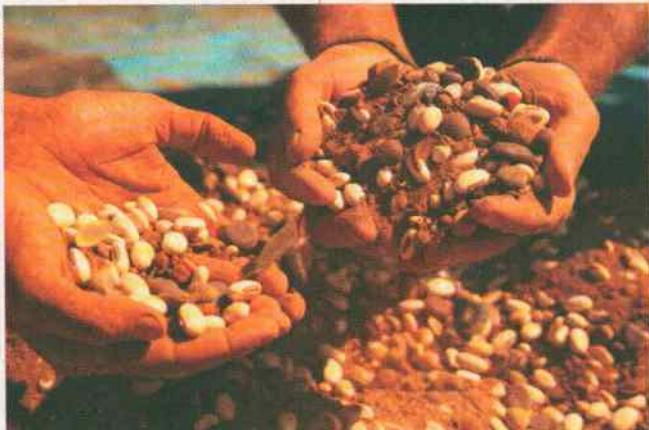


Agricultor João da Carroça mostra como ficou sua propriedade depois do fogo.

CAMPANHA CONTRA O USO IRRACIONAL DO FOGO

Todos os anos, o fogo traz prejuízos econômicos e pessoais a milhares de pessoas na região das bacias dos rios Xingu e Araguaia, em Mato Grosso. Lavouras, pastos, matas e até casas são consumidas pelo fogo que se propaga rapidamente, com ajuda do vento e da seca. Para enfrentar este problema, a AXA realiza anualmente, desde 2008, a Campanha Contra o Uso Irracional do Fogo.

A mistura de sementes usada no processo de restauração é chamada de "muvuca" e contém leguminosas de adaptação verde, ervas, arbustos, cipós e árvores frutíferas, resiníferas, medicinais e madeiras que controlam o desenvolvimento das gramíneas invasoras, melhoram as características do solo e descompactam a terra.



A EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS

2000

CPT e a ATV iniciam as primeiras experiências de casadão (agrorrestas), uma proposta de criação de agroflorestas para diversificar a produção, fortalecer os grupos e criar uma maior soberania alimentar.

2004

O ISA convoca as instituições da região no I Encontro das Nascentes do Xingu em Canarana (MT). O evento dá início à Campanha Y Ikatu Xingu.



Y Ikatu Xingu

Salve a Água Boa do Xingu

2005

A Ansa inicia os trabalhos de plantio de frutas no assentamento Gleba Dom Pedro (São Félix do Araguaia) e começa a estruturar a fábrica Araguaia Polpa de Frutas.

2007

A Rede de Sementes do Xingu nasce para atender as demandas por sementes de espécies nativas que passaram a surgir a partir do trabalho de restauração iniciado no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu.

Cartaz da Campanha contra o uso irracional do fogo.



2008

Com apoio da Ansa, a organização Operação Amazônia Nativa (Opan) começou um trabalho dentro da aldeia Xavante na Terra Indígena Maráiwatsédé de segurança alimentar e reflorestamento.

Início da Campanha contra o uso irracional do fogo no Araguaia Xingu.

II Encontro das Nascentes e I Feira de Iniciativas Socioambientais realizado em Canarana (MT)

A AXA se mobilizou para discutir a proposta de Lei de Ordenamento Territorial, o chamado Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Mato Grosso. Agricultores familiares, ribeirinhos e indígenas protocolaram em audiência pública suas principais demandas de ordenamento territorial.

2009

As entidades da AXA foram a fazenda Bordolândia, (nos municípios de Bom Jesus do Araguaia e Serra Nova Dourada - MT), para apoiar a CPT com os grupos de acampados que esperavam a conclusão do processo de reforma agrária.

Encerra o projeto Governança Florestal, que permitiu desenvolver o trabalho da Campanha Y Ikatu Xingu durante 5 anos na bacia do Xingu.

2011

Dentro do projeto consorciado "Disseminando a cultura agroflorestal na região do Araguaia Xingu", a AXA realiza um processo de avaliação da sua prática e partilha com a sociedade o resultado das suas experiências com um documentário e duas publicações que são apresentados na Cúpula dos Povos no Rio em 2012.

Leitura das reivindicações do movimento socioambiental na Audiência Pública sobre o Projeto de Lei de Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de MT. Vila Rica - 2008



Camila Oliveira

PRINCIPAIS RESULTADOS

2,5 MIL HECTARES DE ÁREAS DEGRADADAS ESTÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Dentro do âmbito da Campanha Ikatu Xingu 2.5 mil hectares de áreas degradadas estão em processo de recuperação na região.

1 MILHÃO DE RENDA

A Rede de Sementes do Xingu e a Fábrica Araguaia Polpas de Fruta

geraram mais 1 milhão de renda para assentados, agricultores familiares e indígenas, fornecendo mais de 65 toneladas de sementes nativas para a restauração florestal; e 100 toneladas de polpa de fruta para a merenda escolar e mercados locais.

Com relação ao uso racional do fogo, mais de 400 pessoas participaram de encontros e oficinas. Seis brigadas já estão equipadas para o combate ao fogo, e diversos materiais educativos foram elaborados para conscientização em escolas, assentamentos e Terras Indígenas.

200 AGENTES SOCIOAMBIENTAIS

A campanha Y Ikatu Xingu capacitou 200 agentes socioambientais tanto no eixo da BR-158 quanto na BR-163. O objetivo era formar multiplicadores, apoiando o desenvolvimento das iniciativas socioambientais em cada comunidade, aldeia e município.

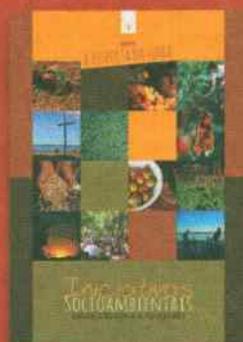
PUBLICAÇÕES DA AXA

MARĀIWATSÉDÉ: TERRA DE ESPERANÇA

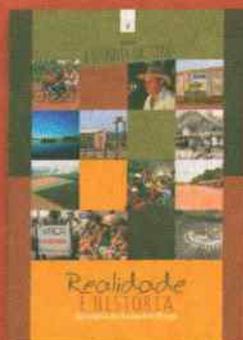
Produção do livro: Marāiwatsédé: Terra de Esperança conta a história de luta dos Xavante pela sua terra. O livro está disponível para download no blog da Marāiwatsédé junto a outras informações e vídeos:

O livro está disponível no site: maraiwatsede.wordpress.com

INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE O XINGU E ARAGUAIA



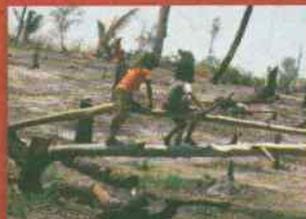
REALIDADE E HISTÓRIA DA REGIÃO DO ARAGUAIA XINGU



A REPOSTA DA TERRA

Produção do documentário A Reposta da Terra, no vídeo agricultores contam como passaram de desmatadores a pioneiros na restauração florestal na região.

Assista no youtube: <http://youtu.be/hZeDZvmXQxs>



Marāiwatsédé
Terra de Esperança

ONDE ATUAMOS

As entidades da Articulação Xingu Araguaia realizam suas ações na região que está localizada entre dois importantes rios que lhe dão o nome, na transição do Cerrado para a Amazônia, no nordeste de Mato Grosso. A região foi incorporada à sociedade nacional na segunda metade do século passado, devido à emigração espontânea de posseiros que atravessavam o Araguaia, e depois, por conta das políticas de colonização oficiais que reconfiguraram o perfil da região, originalmente habitada por índios de várias etnias. Essas políticas criaram uma onda de conflitos de terras, desmatamento e degradação florestal que se alastra até hoje.

Como em outros lugares do Arco de Desmatamento, a agropecuária é o que move a economia regional. São seis milhões de cabeças de gado e um de milhão de hectares destinados para agricultura, principalmente para soja. A região do Araguaia Xingu é área de expansão agrícola. Esse modelo econômico está intensificando os impactos sociais, ambientais e os conflitos fundiários:

1. IMPACTOS SOCIAIS

A cadeia da soja cria uma enorme concentração de renda: quatro municípios produzem o mesmo que os outros 21 municípios juntos. Por outro lado, 35% da população vive abaixo da linha de pobreza.

2. CONCENTRAÇÃO E CONFLITOS FUNDIÁRIOS

A desigualdade na repartição da terra ainda é considerável. Aproximadamente 22,328 assentados ocupam quase a mesma área que as 212 maiores fazendas da

região. De acordo com dados do ISA, os assentamentos de reforma agrária somam 9% do território, 4% são destinados as Unidades de Conservação e 15% é ocupado por 20.914 índios de 22 etnias.

A concentração fundiária é ainda um fator determinante na geração de conflitos. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT) existem 716 famílias envolvidas em conflitos fundiários. E ainda existem dois povos indígenas, os Xavante de Maráiwatsédé e os Tapirapé de Urubu Branco, que têm parte dos seus territórios submetidos a processos de grilagem e desmatamento.

AONDE ACONTECE O DESMATAMENTO



Medida: Hectares

■ Terra Indígena
 ■ Assentamento
 ■ UC
 ■ Demais áreas

Área total desmatada: 7 milhões de hectares, 42% do território.



MAPA ILUSTRATIVO DA REGIÃO

3. IMPACTOS AMBIENTAIS

Os números alertam que 42% do território já foi desmatado. Atualmente, a degradação florestal ocasionada pelo fogo é o principal problema. Seu uso está ligado às práticas tradicionais do uso da terra e sua frequência tem se intensificado devido ao cenário de mudanças climáticas. Por último, o uso dos agrotóxicos na agricultura de grande escala vem ameaçando os recursos hídricos das bacias do Xingu e Araguaia.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO ARAGUAIA XINGU.





ARTICULAÇÃO XINGU ARAGUAIA



Alexandris P. Mucio

Rio Araguaia, São Félix do Araguaia - MT.



A Associação Terra Viva do Araguaia
Alternativa e Educação Ambiental (ATV)

A AXA surge em 2007 do encontro de dois processos sociais: a Campanha Y Ikatu Xingu para a recuperação das nascentes e matas ciliares da Bacia do Rio Xingu, liderada pelo Instituto Socioambiental (ISA), e a atuação das organizações sociais nascidas ou inspiradas na Prelazia de São Félix do Araguaia (MT): a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Associação Nossa Senhora da Assunção (Ansa) e a Associação Terra Viva (ATV). Essas entidades entenderam que era preciso somar esforços para a realização de um trabalho mais coordenado e de maior impacto. Atualmente a AXA é formada por cinco organizações: Ansa, ATV, CPT, ISA e Operação Amazônia Nativa (OPAN).

O objetivo dessa aliança é mobilizar a sociedade para criar uma alternativa sustentável de manejo

da terra, de geração de renda a partir da floresta em pé e de recuperação de áreas degradadas. Com ações demonstrativas e de sensibilização, empreendimentos sustentáveis, mobilização de grupos e fiscalização das políticas públicas, a AXA visa contribuir para a transformação social em outro tipo desenvolvimento das bacias do Xingu e do Araguaia.

As iniciativas da AXA geraram mais de R\$ 1 milhão de renda para assentados, pequenos agricultores e indígenas. E quando se fala em restauração ecológica, já são mais de 2,5 mil hectares em processo de recuperação, numa das maiores – senão a maior – experiências de restauração florestal do País.



Plantação de soja no entorno do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Foto: © Ton Koene



www.axa.org.br